

ANEXO IV — FICHA RESUMO

MODELO DE FICHA RESUMO COMUM A TODAS AS MODALIDADES

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

RESUMO (até 250 caracteres com espaços):

A intervenção na Penitenciária Feminina de Santana propõe transformar o espaço prisional em uma "heterotopia do cuidado", conciliando restauro, reintegração social e vínculos familiares para mães em privação de liberdade.

PALAVRAS-CHAVE (de 2 a 5 termos):

Patrimônio; Encarceramento feminino; Maternidade; Heterotopia; Habitação.

TEXTO SÍNTESE (até 1.500 caracteres com espaços):

O encarceramento feminino no Brasil expõe uma contradição estrutural: embora o direito à prisão domiciliar para gestantes e mães de crianças de até 12 anos seja garantido por lei, milhares permanecem encarceradas. Esse cenário evidencia a seletividade do sistema penal, que aprofunda desigualdades e provoca rupturas familiares graves. Diante desse conflito entre direito e realidade, o projeto propõe uma intervenção na Penitenciária Feminina de Santana, patrimônio tombado no Complexo Penitenciário do Carandiru, em São Paulo. A proposta articula restauro, requalificação e novas arquiteturas para transformar um espaço historicamente marcado pelo controle e pela vigilância em um ambiente de transição, acolhimento e reintegração social, destinado a mulheres que poderiam cumprir pena em regime domiciliar. Conceitualmente, o trabalho dialoga com a noção de heterotopia de Michel Foucault e com a lógica do panoptismo, reinterpretando-os criticamente para construir uma "heterotopia do cuidado" capaz de subverter a estrutura disciplinar que sempre definiu o espaço prisional. O projeto resulta na criação de uma unidade habitacional com equipamentos de apoio que buscam restituir vínculos familiares, fortalecer a autonomia das mães e garantir às crianças um ambiente digno de desenvolvimento, conciliando, assim, memória arquitetônica e reparação social.